

# CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos  
e resultados empíricos

**Adilson Tadeu Basquerote**

(Organizador)



# CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos  
e resultados empíricos

**Adilson Tadeu Basquerote**

(Organizador)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Ciências humanas: desafios metodológicos e resultados empíricos

**Diagramação:** Bruno Oliveira  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: desafios metodológicos e resultados empíricos / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-983-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.834221804>

1. Ciências humanas. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra: “**Ciências humanas: Desafios metodológicos e resultados empíricos**”, apresenta pesquisas que se debruçam sobre a compreensão dos fenômenos sociais nas suas distintas dimensões tendo a pessoa no centro da reflexão. Composto por relevantes estudos que debatem temáticas que envolvem atualidades que possibilitam olhares interdisciplinares sobre a sociedade e possibilitam vislumbrar as tendências e compreender grupos e comportamentos, observar as mudanças históricas da vida em sociedade e projetar que organização social queremos para o futuro.

Partindo desse entendimento, o livro composto por treze capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, de distintos pesquisadores de diferentes instituições e regiões brasileiras e uma Mexicana, apresenta pesquisas que interrelacionam Ciências Humanas às pessoas e as relações sociais no centro da observação, da teoria, da pesquisa e do ensino. Entre os temas abordados, predominam análises de ações cívicas, simbólicas e de crenças, formação continuada, linguagem, filosofia, jogos didáticos, capitalismo, relações de poder, pandemia e seus impactos nas populações indígenas, adoção, entre outros.

Para mais, destacamos a importância da socialização dos temas apresentados, como forma de visibilizar os estudos realizados sob dissemelhantes perspectivas. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que possibilita a divulgação científica de forma qualificada e segura.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| A AÇÃO SALVÍFICA DE DEUS ATRAVÉS DA ÁGUA: UMA ANÁLISE SOBRE A ANAMNESIS PRESENTE NA ORAÇÃO DE BÊNÇÃO DA ÁGUA BATISMAL   |           |
| Alexssandro de Oliveira Lima  |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218041">https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218041</a>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>11</b> |
| A PEDAGOGIA DO ANO LITÚRGICO NA FORMAÇÃO PRESBITERAL NA ETAPA DO PROPEDEÚTICO   |           |
| Raimundo Feitosa dos Santos   |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218042">https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218042</a>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>22</b> |
| UMA ANÁLISE DO FOGO NOVO NA VIGÍLIA PASCAL  |           |
| Alex Pereira de Amorim  |           |
| Alexssandro de Oliveira Lima  |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218043">https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218043</a>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>32</b> |
| A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA  |           |
| Marcelo Beneti  |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218044">https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218044</a>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>43</b> |
| A LINGUAGEM DA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA E A “CLASSE” COMO SUJEITO DA AÇÃO: NOTAS CRÍTICAS SOBRE O MÉTODO DA ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO  |           |
| Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes   |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218045">https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218045</a> |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>55</b> |
| APRENDER A FILOSOFAR JUGANDO CASO DE LOS ALUMNOS DE LA PREPARATORIA AGRÍCOLA DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA CHAPINGO  |           |
| Mafaldo Maza Dueñas   |           |
| Vanessa García González   |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218046">https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218046</a> |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>72</b> |
| CAPITALISMO, GLOBALIZAÇÃO E INTERAÇÕES COM A PESQUISA CIENTÍFICAS   |           |
| Adelcio Machado dos Santos  |           |
| Rubens Luis Freiburger  |           |
| Dreone Mendes   |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218047">https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218047</a> |           |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>88</b>  |
| QUIMICANDO\GINCANA VIRSTUAL: UMA ATIVIDADE LÚDICA E EDUCATIVA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE CRATEÚS-CE  |            |
| Sabrina Alves de Sousa  |            |
| Felipe de Moura Lima Peres  |            |
| Rayana Farias Soares  |            |
| Lourival Rosa Pereira   |            |
| Ana Lucia Rodrigues da Silva  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218048">https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218048</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>94</b>  |
| RELAÇÕES DE PODER, ESTADO E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES FREIRIANAS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS   |            |
| Kelly Christine de Andrade Oliveira   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218049">https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218049</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>107</b> |
| A ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL E A EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930)  |            |
| Lara Beatriz Pires Pereira Velasco  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180410">https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180410</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>115</b> |
| A RELAÇÃO ENTRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO, A FALÁCIA DO FALSO DILEMA E A CULTURA DO VOTO ÚTIL  |            |
| Thiago Sebastião Reis Contarato   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180411">https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180411</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>123</b> |
| ESTUDO DE CASO: DE UMA CRIANÇA ADOTIVA  |            |
| Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello  |            |
| Mylene Menezes de França  |            |
| Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa  |            |
| Silvana Barbosa Mendes Lacerda  |            |
| Elvira Daniel Rezende   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180412">https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180412</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....  | <b>139</b> |
| IMPACTOS E VIVÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19 PARA OS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS  |            |
| Alice Pimentel de Oliveira Lyra   |            |
| Leonardo Alencar Gomes do Rego  |            |
| Rafaella de Lourdes de Almeida Salles   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180413">https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180413</a> |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....  | <b>158</b> |

**ÍNDICE REMISSIVO..... 159**

# CAPÍTULO 11

## A RELAÇÃO ENTRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO, A FALÁCIA DO FALSO DILEMA E A CULTURA DO VOTO ÚTIL

Data de aceite: 01/04/2022

### Thiago Sebastião Reis Contarato

Doutor pelo PPGLM da UFRJ. Professor substituto de Lógica Clássica na UFRJ (2014-2015)

Professor substituto de Filosofia da Educação na UFF (2019-2021)

**RESUMO:** Neste capítulo, faremos uma reflexão relacionando a liberdade de expressão, a falácia do falso dilema e a cultura do “voto útil”. Para tanto, precisaremos definir o que é “*liberdade de escolha*”, separando-a do caso mais específico, a saber, da “*liberdade de expressão*”. Uma vez que o conhecimento das opções é a base da *extensão* da liberdade de escolha, precisaremos tratar do modo como a *liberdade de expressão* costuma afetar o conhecimento. É evidente que o conhecimento falso e palavras que estimulam o ódio são muito problemáticas, mas daremos uma ênfase a respeito da *falácia do falso dilema*, pois esta falácia diretamente ligada a uma *cultura do “voto útil”*, que está muito presente nas eleições brasileiras para poder executivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Liberdade de Escolha, Liberdade de Expressão, Falso Dilema, Voto Útil.

**ABSTRACT:** In this chapter, we will reflect on the relation between freedom of expression, the false dilemma fallacy and the *culture of “useful voting”*. To do so, we will need to define what “*freedom of choice*” is, separating it from the more specific case, namely, “*freedom of expression*”. Since knowledge of options is the basis of *extension* of

the freedom of choice, we will need to treat how *freedom of expression* often affects knowledge. It is evident that false knowledge and words that stimulate hatred are very problematic, but we will emphasize the fallacy of the false dilemma, because this fallacy is directly linked to a *culture of “useful voting”*, which is very present in Brazilian elections for executive power.

**KEYWORDS:** Freedom of Choice, Freedom of Expression, False Dilemma, useful voting.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, num mundo globalizado no qual a informação flui como o vento, as distâncias foram completamente reduzidas. Qualquer informação chega aos nossos ouvidos numa velocidade muito grande, nossos pensamentos ficam acelerados e não conseguimos, muitas das vezes, identificar quais são as informações verdadeiras e quais são as falsas. Todas as informações entram na nossa mente construindo um grande emaranhado de confusão, afetando o nosso pensar, querer e agir.

Realmente, observa-se que, neste mundo de hoje, se fala muito mais alto a liberdade de expressão. Todo mundo quer dar a sua opinião e isso é muito importante. A liberdade está no próprio fundamento do estado democrático de direito. Numa ditadura, é a primeira coisa a ser atacada através das censuras. Precisamos estar sempre muito atentos para qualquer sinal de censura. A liberdade de expressão foi uma

grande conquista da humanidade, vinda desde a Renascença e perpassando, o século XIX e XX, nos quais teve sua maior disseminação. Curiosamente, num período esclarecido como este, vimos também muitos regimes totalitários e autoritários que fizeram de tudo para cercear a liberdade. Esses regimes políticos atacaram a liberdade de modo muito explícito e todos conseguiram ver, mas o grande problema ocorre quando a liberdade é diminuída de modo implícito.

O que chamo aqui de “modo implícito” de perda da liberdade envolve uma situação que ocorre quando essa conquista tão importante da liberdade de expressão é mal usada. O mau uso da liberdade de expressão por parte de uma determinada pessoa pode ocasionar a limitação da **liberdade de escolha** de outras pessoas, que é uma forma de liberdade ainda mais fundamental. O presente trabalho tem o objetivo de discutir como a liberdade de expressão, quando mal usada, pode afetar a liberdade de escolha de outras pessoas. Para tanto, farei um relato de experiência de situações da política brasileira, onde se pode relacionar o **falso dilema** e a **cultura do “voto útil”**, direciona as escolhas das pessoas, afetando suas respectivas liberdades. Começemos definindo a liberdade de escolha e a liberdade de expressão.

## A LIBERDADE DE ESCOLHA E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Para entendermos a liberdade de expressão temos que entender primeiramente em que consiste a liberdade de modo geral. Antes de tudo, a liberdade consiste em fazermos escolhas e, assim, a liberdade mais fundamental seria a liberdade de escolha. Entretanto, para fazermos escolhas, faz-se necessário termos opções ou alternativas. Nesse sentido, é necessário que conheçamos, na medida do possível, todas as opções possíveis para um determinado assunto, pois quanto menos opções conhecermos, menos possibilidades de escolha teremos. Segundo Silva (2019, p.143), muitos foram os sentidos de liberdade, mas consideraremos apenas este envolvendo as escolhas.

Resumidamente, podemos descrever os seguintes passos para termos uma liberdade que seja o mais plena possível: o **primeiro passo** é que precisamos buscar o máximo possível ter o conhecimento de todas as opções possíveis. Ora, tendo as opções, num **segundo passo**, podemos realizar escolhas e, quando exercermos a nossa escolha, teremos a nossa liberdade. Alguém ainda poderia dizer que, para exercermos a nossa escolha, basta que tenhamos o que se chama de “força de vontade”, seja lá o que isso queira dizer, mas de qualquer forma, será esta que nos levaria propriamente a um ato livre. A força de vontade poderia ser entendida como uma “energia” que impulsiona as pessoas a agirem da maneira como quiserem, mas essa energia precisa ser bem direcionada. Se entendo bem o que significa “força de vontade”, concordo em partes que nos leve ao ato livre, mas teremos que concordar também que, no fundamento da liberdade de escolha, ver-se-á o **conhecimento**, sem o qual a força de vontade e seus respectivos atos livres

serão limitados.

Conhecimentos falsos são disseminados de modo muito intenso nesse atual mundo da informação. É aqui que observaremos, então, um certo “**choque**” entre a **liberdade de escolha** e a **liberdade de expressão**. A liberdade de expressão consistiria, então, em podermos escolher expressar o que quisermos. Considerando essa compreensão até as últimas consequências, dentro de um estado de liberdade de expressão, nós teríamos que aceitar que fossem expressos também os raciocínios falsos ou falaciosos. Existem muitos interesses ideológicos por traz das falsidades e falácias, muitas das vezes com más intenções, mas também existem aqueles que as cometem sem saber. De qualquer modo que consideremos, seria um mau uso da liberdade de expressão. No tópico seguinte, precisaremos deixar claro que o **bom uso** da liberdade de expressão por parte de uma pessoa não prejudica a *liberdade de escolha* de ninguém, mas veremos como o seu **mau uso** prejudica.

## CONTEÚDO *VERSUS* MODO DE EXPRESSÃO

Com o que foi exposto acima, não se pretende defender algo que diminua nem limitar a liberdade de expressão de ninguém. De fato, não faz sentido discutir aqui qual o conteúdo, a idéia ou pensamento que se deve ou não deve expressar, pois isso seria limitar a expressão de um determinado indivíduo. Não há nenhum problema com os conteúdos, independentemente do fato de estes conteúdos, transmitidos por uma determinada pessoa, serem bons ou maus. Isso porque são tanto úteis para o ser humano as informações boas como as más, e ele deve estar ciente, na medida do possível, de todas.

As informações acerca de coisas boas são úteis para que o homem busque e vá ao encontro dessas coisas boas, enquanto as informações acerca de coisas más ou ruins são úteis para que o homem evite essas coisas más. Assim, fica claro que não faz sentido discutir se ocorre um bom ou um mau uso da liberdade de expressão se considerarmos apenas o *conteúdo*, as idéias, dessa expressão. É claro que há limites (FREITAS e CASTRO, 2013). Não há problemas com os conteúdos maus, desde que não se calunie a ninguém, a menos que queira arcar com as consequências, pois o caluniado poderá processar na Justiça, sem contar com a possibilidade de falso testemunho em tribunal, que acarretará em uma nova sanção. Outro limite também pode ser acrescentado quando se pretende defender uma ideologia que, por sua própria natureza, retire a liberdade de muitos, como é o caso do nazismo.

No entanto, o que se propõe discutir aqui neste trabalho não é o conteúdo em si, mas antes o **modo** como o conteúdo ou o pensamento é expresso. Somente faz sentido colocar em questão a discussão acerca do que seria um bom ou um mau uso da liberdade de expressão quando falarmos do **modo de se expressar**. Assim, transmitir informações a partir da força bruta ou aumentando o tom de voz é, por exemplo, dois modos de se expressar

que são condenáveis. Transmitir a informação acerca de coisas más **como se fossem** coisas boas também pode ser considerado como um mau uso da liberdade de expressão. Pode-se, então, lembrar das falácias, que são modos de pensamento e raciocínio falsos, embora tenham a aparência de verdadeiros. As falácias persuadem e ninguém percebe que os argumentos são inválidos. Esses são os mais perigosos. No entanto, como veremos logo a seguir, para fins do nosso trabalho, vale lembrar principalmente da falácia do Falso Dilema.

## A FALÁCIA DO FALSO DILEMA

A **falácia do falso dilema**, também chamada de “**falsa dicotomia**”, “**falsa bifurcação**” e até “**pensamento preto e branco**”, é uma forma de argumentação inválida em que o falante dá algumas opções (escondendo outras) para o ouvinte e pede para este escolher uma das opções. (ALMEIDA, 2017, p.37) O grande problema dessa falácia é que a **omissão de opções**, junto com a **descaracterização** de algumas daquelas citadas, direciona o pensamento daquele que está recebendo a informação. (WESTON, 1996, p.49) Por exemplo, um pai ou uma mãe poderiam dizer ao seu filho: “*Filho, quando crescer, você só vai se bem-sucedido se for um advogado, um médico ou um político. Já comece a decidir, mas já te adiante que para ser advogado e médico você vai precisar fazer uma graduação*”. Veja, os pais estão mentindo? Não. Contudo, eles estão omitindo, não só as outras opções possíveis, mas os benefícios e os males de cada uma das opções. Enfatizou o mal de duas para direcionar para a terceira. De longe dá para perceber que a liberdade desse filho foi cerceada.

Nesse exemplo de cima, fica claro que essa forma de se expressar é uma falácia, pois existem muitas outras profissões com as quais este filho pode se identificar e também ser muito bem-sucedido, como artistas e empresários. No entanto, existem outras circunstâncias em que essa falácia passa despercebida. Por exemplo, quando se transmite na mídia com ares de discurso científico as informações de que “*se transa usando camisinha ou se transa sem usar a camisinha. Sem camisinha, pode-se pegar doenças, então é melhor transar com camisinha*”. Essa é uma falácia, pois também existe a opção de buscar o “autocontrole” evitando o ato sexual num dado momento, além de se poder também evitar as circunstâncias que levam a isso. Para quem for mais tradicional, há também a opção de se ter apenas um parceiro sexual no casamento, como muitas ideologias defendem, embora poucas pessoas acreditem nisso atualmente. Além disso, existem determinadas infecções sexualmente transmissíveis que podem ser pegadas, mesmo usando a camisinha, como a herpes genital, o que faz com que as informações fiquem imprecisas.

Desse modo, a mídia, os meios de comunicação, professores e muitos outros acabam se expressando de um modo que nos direciona e limita a nossa liberdade de escolha. É principalmente através desse tipo de falácia do falso dilema que ocorre o mau

uso da liberdade de expressão, afetando a liberdade de escolha. É isso que quero enfatizar nesta pesquisa, a saber: ***aquele ponto sutil em que a liberdade de expressão afeta a liberdade de escolha e pode até mesmo afetar a si mesma***. Numa época de eleição, como a que estamos vivendo neste ano de 2022, a votação é a mais básica liberdade de expressão de um povo dentro de um regime democrático. Contudo, essa liberdade de expressão pode ser facilmente cerceada.

## **UMA REFLEXÃO SOBRE A CULTURA DO VOTO ÚTIL NAS ELEIÇÕES BRASILEIRAS**

Nesse ponto, faço uma defesa um pouco controversa e o leitor não precisa concordar comigo. Deixo claro que respeito muito as pesquisas estatísticas, mas depois de prestar a atenção nos processos eleitorais para a presidência do Brasil, qualquer um pode aceitar que os **dados estatísticos de intenções de voto** que acontecem antes das eleições **tendem a direcionar** demais os votos do povo. Os dados de intenção de voto não são os únicos fatores determinantes, mas eles acabam exercendo uma influência muito grande, principalmente no primeiro turno das eleições presidenciais brasileiras.

Geralmente, no primeiro turno, as estatísticas determinam dois candidatos como sendo aqueles com maior intenção de voto, quase como se já quisesse **“moldar”** como vai ser o segundo turno. Com esses dados em mãos, os eleitores ficam presos num “maniqueísmo político” do tipo esquerda contra direita, o que os levam a direcionar o voto para aquele lado que melhor satisfaz seus interesses, ou talvez aquele que é menos pior. Começa uma polarização entre bem e mal, onde um é a favor dos ricos e outro a favor dos pobres, ou ainda um lado é defensor dos valores morais cristãos e o outro lado é contra os mesmos valores morais. Assim, desde o **primeiro turno** das eleições presidenciais, turno esse que não deveria ocorrer entre dois lados, mas entre múltiplos candidatos. Essa situação é aquela que mais tem me preocupado, pois mostra um certo padrão implícito de controle das grandes massas. Estamos num regime democrático, que deveria ser voltado para o povo, mas estamos diante de um mecanismo que poderia estar favorecendo classes políticas dominantes.

Por muito tempo, parecia que havia somente dois partidos políticos competindo pela presidência no Brasil, PT e PSDB. Nas eleições de 2010, Marina Silva sentiu que sua ida para o segundo turno foi prejudicada pelas pesquisas, como se pode ver na Revista Exame (2010). Segundo ele, muitas pessoas próximas disseram a alea que voltariam nela, mas mudaram de ideia de última hora por causa das pesquisas. Muitos institutos de pesquisa não gostaram, mas, de fato, seu argumento foi razoável, pois até hoje muitos possuem o conceito de **“voto útil”** no primeiro turno. Afinal de contas, o eleitor iria **“perder”** o seu voto, caso ele não votasse na Dilma (PT) ou no José Serra (PSDB), isto é, ele deveria votar em um dos dois presidenciáveis, cujas pesquisas apontavam como os que tinham mais

intenções de voto.

De fato, há várias pesquisas que apontam mesmo para essa cultura do voto útil (RENNÓ, HOEPERS, 2010). Essa possibilidade de “perder um voto” ou de seu voto ser inútil direciona as decisões de muitos brasileiros no primeiro turno. Para o mal ou para o bem, somente Bolsonaro conseguiu quebrar o padrão, pois veio de um partido pequeno e quase desconsiderado, mas isso só foi possível por causa de ampla divulgação em redes sociais, a qual merece um outro capítulo para se discutir em detalhes. Na atualidade, em pleno ano de 2022, o mais novo falso dilema é entre ser bolsonarista e ser anti-bolsonarista.

Diante dessa situação, temos algumas opções de consideração. A **primeira opção** poderia ser questionar se deveríamos permitir ou não as pesquisas de intenção de voto antes do primeiro turno. Contudo, se não permitíssemos, cairíamos em algum tipo de censura. Afinal, a própria pesquisa de intenção de voto também representa a expressão de pesquisadores, que teriam a sua liberdade de expressão cerceada. Todos tem o direito de expressarem o conhecimento que possuem e, com mais direito ainda, os pesquisadores teriam esse direito.

Numa **segunda opção**, alguém poderia questionar o fato de esses pesquisadores estarem mesmo produzindo dados científicos ou não. Parece razoável questionar cientificidade porque, afinal de contas, como alguém poderia saber as “intenções” de várias pessoas. Se com uma única pessoa na nossa frente nós já nos enganamos, então imagine um instituto de pesquisa lidar com as intenções de tantas pessoas. Já vi até mesmo falas de leigos dizendo que nunca foram perguntadas sobre quais seriam as suas intenções de voto. Ora, os especialistas analisam as falas em geral das pessoas, as tendências a aceitação de conceitos, a distribuição demográfica de crenças religiosas, a distribuição de qualidade de vida, dentre outras coisas, e todas essas coisas são descritas com **margem de erro e raciocínios probabilísticos** que tendências possíveis. Com isso, quero dizer que há muitos aspectos que escapam a um público leigo.

Ninguém é obrigado a aceitar as pesquisas feitas pelos institutos de pesquisa e eu diria até mesmo que os pesquisadores adorariam ver alguém questionar seus métodos, pois essa seria uma oportunidade de crescimento. Entendam de uma vez por todas; os pesquisadores querem buscar aprimorar. Contudo, se forem questionar, que coloquem críticas razoáveis porque eles também irão defender os métodos deles. Neste ponto, há a possibilidade de uma disputa sadia que pode levar ao crescimento de ciência. O que **não pode ser feito** é pensar que as falas de grandes institutos são meras opiniões aleatórias feitas segundo a mera vontade dos pesquisadores, insinuando até parcialidade dentro das pesquisas. Aquilo que for afirmado contra pesquisadores, precisa ser provado.

Mesmo assim, supondo que as pesquisas sejam precisas, ainda fica a questão de porque elas estão sendo precisas? Diante desse questionamento, numa **terceira opção**, alguém poderia afirmar que há uma certa **circularidade**. Afinal, como diz num ditado popular: “*O que vem primeiro? O ovo ou a galinha?*”. O que está influenciando o quê? Para

que os resultados da pesquisa sejam os mesmos da votação, as intenções de voto estão influenciando as pesquisas ou são as pesquisas que estão influenciando as intenções de voto? Reflexão delicada, mas necessária. Neste ponto, vou assumir um meio-termo. Entendo que ocorre sim um pouco dos dois. Por mais que os pesquisadores façam as melhores pesquisas possíveis, quando eles mostram os resultados, os eleitores podem sim mudar de opinião e terem sua liberdade de escolha limitada, uma vez que se escolherem presidenciáveis contra as pesquisas, o voto deles será inútil.

Para não cairmos nisso, a única solução que consigo vislumbrar nesse momento é postular um princípio epistemológico e ético para preservar a liberdade das pessoas, a saber:

**# Na vida prática, quando não for possível fazer uma análise combinatória, sempre haverá mais opções do que aquelas que nos são apresentadas.**

Em outras palavras, as análises combinatórias entre os vários aspectos das opções podem determinar **todas as opções** que temos. Isto é matemática. No entanto, raras são as situações que conseguimos fazer isso. Para começar, na prática cotidiano e política, quase sempre nós estamos diante de muitíssimos **aspectos** sutis da política, o que faz com que percamos o perfeito controle de uma análise combinatória em termos matemáticos. Por essa razão, precisamos nos conscientizar que, na vida política e prática, “*sempre teremos mais opções que aquelas que nos são apresentadas*”. Essa conscientização evitará que nos acomodemos e busquemos conhecer cada vez mais outras opções alternativas. No final, se todos seguirem esse princípio, os institutos poderão se sensibilizar mais a respeito da influência que exercem e dependerá apenas de cada um de nós buscar escolher a opção que mais se adequa aos nossos ideais.

## CONCLUSÃO

A liberdade é algo inestimável na vida do ser humano, já que ele vive de escolhas todos os dias. Escolhas estas que afetam o seu cotidiano e seu futuro. Sem poder escolher, o ser humano fica completamente limitado. Se for limitado o **conhecimento das opções**, também fica limitada será a escolha. Certas opções, muitas das vezes, estão diante do nosso nariz, mas nós não conseguimos perceber e, assim, não podemos conhecer essas opções. Sem conhecimento das opções, sem liberdade perfeita.

A solução para o problema seria conscientizar a todos que sempre há mais opções do que parece. Buscar mais conhecimento faz com que nos sintamos mais confiantes a respeito de nossas escolhas. Assim, mesmo que uma pesquisa nos induza a pensar que um voto é inútil, nós teremos força de vontade para nos entregar ao nosso próprio julgamento pessoal, que seguem as regras do nosso próprio entendimento.

O ser humano não consegue guardar os seus pensamentos para si mesmo. É impressionante como nós nos realizamos quando transmitimos nossos pensamentos aos

nossos semelhantes. É aqui que nasce o poder de ser livre para se expressar. Como já foi dito ao longo do trabalho, a liberdade de expressão consiste em podermos escolher expressar **o que** quisermos, mas sempre **com razoabilidade**. Por isso, deve-se tomar muito cuidado com aqueles conteúdos destrutivos e falsos, mas principalmente com **o modo** de se expressar. O próprio modo de provar e demonstrar o que falamos será suficiente contra pensamentos destrutivos e falsos.

Com o que foi exposto neste trabalho, pode-se observar que, embora a liberdade de expressão seja uma grande conquista da humanidade, esta mesma humanidade precisa tomar cuidado com o que conquistou. Podemos afetar não só a liberdade de expressão do outro, mas a própria liberdade de escolha do outro. Eis uma ironia do destino: a liberdade de expressão de uma pessoa que pode afetar a liberdade de expressão de outra. O que fazer nessa situação? O jeito é esperar que a consciência do seu humano pese ao fazer algo errado, bem como acreditar que sempre há mais opções do que aquelas que conseguimos ver.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Aires. **Racionalidade Argumentativa da Filosofia e a Dimensão Discursiva do Trabalho Filosófico**. Uma colaboração da Sociedade Portuguesa de Filosofia e da Associação de Professores de Filosofia. 2017.
- BORBA, Julian. **Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro**. Revista Opinião Pública, v. 11, n.1, p.147-168. Campinas: 2005.
- EXAME, Da Redação. **Marina: pesquisas podem ter prejudicado ida ao 2º turno**. Revista Exame, 2010. Acesso em 18/03/2022 da matéria disponível no site: <https://exame.com/mundo/marina-pesquisas-podem-ter-prejudicado-ida-ao-2o-turmo-602392/>
- FREITAS, Riva Sobrado de; CASTRO, Matheus F. **Liberdade de Expressão e Discurso do Ódio: um exame sobre as possíveis limitações à liberdade de expressão**. Sequencia, v. 34, p. 327-355, 2013.
- FIGUEIREDO, Marcus. **A decisão do voto: democracia e racionalidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2008.
- RENNÓ, Lúcio R.; HOEPERS, Bruno. **Voto Estratégico Punitivo – Transferência de votos nas eleições presidenciais de 2006**. Revista Novos Estudos – CEBRAP, 86, p.141-161. 2010.
- SILVA, M. L.. **O Conceito de Liberdade em Aristóteles, Hegel e Sartre: Implicações sobre ética, política e ontologia**. Aufklärung: Revista de Filosofia, v. 6, p. 141-160, 2019.
- WESTON, Anthony. **A Arte de Argumentar**. Tradução de Desidério Murcho. Lisboa: Gradiva, 1996.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alunos 32, 35, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 88, 90, 91, 92, 101, 113

Análise 1, 22, 23, 36, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 72, 79, 82, 83, 86, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 111, 121, 123, 131, 134, 135, 137, 143, 148, 157

Aprendizagem 15, 17, 32, 33, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 53, 73, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 158

Aula 33, 36, 37, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 58, 65, 71, 99, 102

Avaliação 35, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 73, 79, 82, 85

### C

Capitalismo 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 97, 98

Cidadania 36, 105

Cidade 4, 32, 76, 150

Classe 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 74, 75, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Conhecimento 14, 18, 24, 25, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 53, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 101, 102, 103, 105, 112, 115, 116, 120, 121, 126, 135, 136, 152

Contexto 13, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 42, 44, 45, 56, 57, 58, 66, 71, 76, 77, 81, 82, 86, 94, 95, 96, 103, 110, 111, 140, 146, 147

Continuada 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 87

Covid 59, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Criança 87, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Cristã 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 27, 29

### D

Desenvolvimento 2, 15, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 53, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 87, 89, 91, 92, 97, 100, 101, 104, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 123, 124, 126, 128, 136, 158

Deus 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 27, 29, 30

### E

Educação 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 149, 158

Ensino 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 53, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 111, 112, 113, 158

Escola 16, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 88, 89, 91, 102, 105, 109, 111, 113, 114

Espaço 16, 17, 32, 37, 38, 39, 41, 76, 92, 105, 132, 151

Estudo 1, 17, 18, 22, 34, 45, 72, 74, 77, 80, 81, 82, 107, 108, 111, 112, 123, 125, 137, 138, 156

## **F**

Fogo 7, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 78, 151, 154

Fonte 2, 7, 10, 47, 53, 141

Formação 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 73, 79, 84, 87, 89, 95, 100, 102, 113, 114, 136, 137, 140

## **G**

Globalização 13, 72, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 86

## **H**

Humano 7, 14, 16, 17, 22, 37, 38, 74, 78, 80, 98, 117, 121, 122, 127, 128, 136

## **I**

Identidade 13, 35, 41, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 133, 138

Importância 8, 12, 13, 14, 16, 22, 24, 26, 32, 33, 35, 36, 37, 73, 77, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 110, 127, 143, 146

Indígena 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

## **L**

Liberdade 13, 95, 98, 102, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 142

Linguagem 3, 43, 44, 45, 52, 53, 77, 103, 127, 134, 136

Lugar 6, 7, 14, 17, 28, 33, 49, 51, 56, 66, 68, 69, 82, 131, 132, 134

## **M**

Metodologia 1, 11, 19, 72, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 106

## **O**

Organização 12, 31, 34, 36, 38, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 73, 75, 76, 79, 80, 83, 86, 100, 125, 140, 142, 145, 154

## **P**

Pandemia 88, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

participação 16, 17, 38, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 79, 80, 91, 92, 99, 113, 151

Pesquisa 1, 12, 22, 36, 40, 41, 43, 47, 49, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 94, 95,

100, 101, 107, 109, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 128, 136, 143, 158

Poder 3, 4, 5, 7, 13, 15, 23, 24, 38, 49, 57, 64, 71, 84, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 129, 132, 133, 146, 151

## **Q**

Química 88, 89, 90, 91, 92, 93

## **R**

Relações 16, 23, 36, 72, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 107, 109, 110, 123, 128, 136, 139, 142, 154

## **S**

Social 13, 24, 34, 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 87, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 132, 142, 152

Sociedade 13, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 87, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 122, 124, 128, 140, 151

## **T**

Tecnologia 37, 38, 73, 77, 84, 86

Terra 4, 5, 7, 17, 23, 26, 28, 30, 78, 99, 104, 112, 143, 144, 145, 150, 151, 155, 156

Trabalho 1, 9, 12, 14, 19, 28, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 73, 74, 75, 76, 79, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 110, 113, 116, 117, 118, 122, 123, 126, 127, 135, 137, 139, 148, 149

# CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos  
e resultados empíricos

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos  
e resultados empíricos

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

